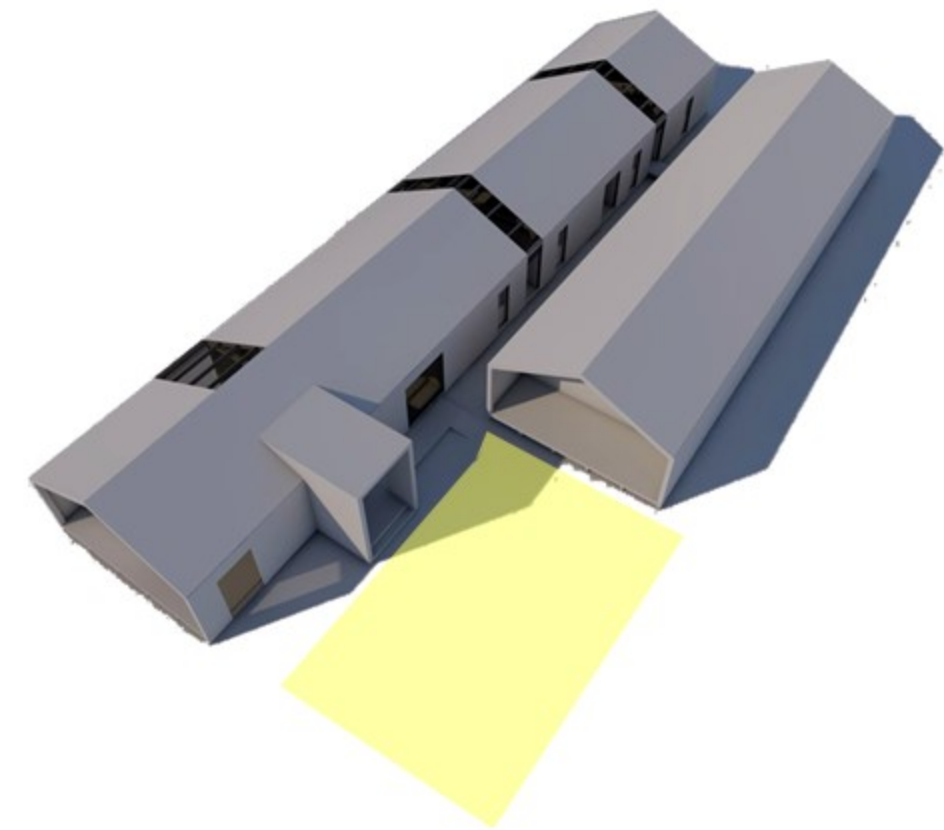


# c.a.s.a pós-catástrofe

centro de apoio social e administrativo

A proposta assenta sobre dois princípios estruturantes:

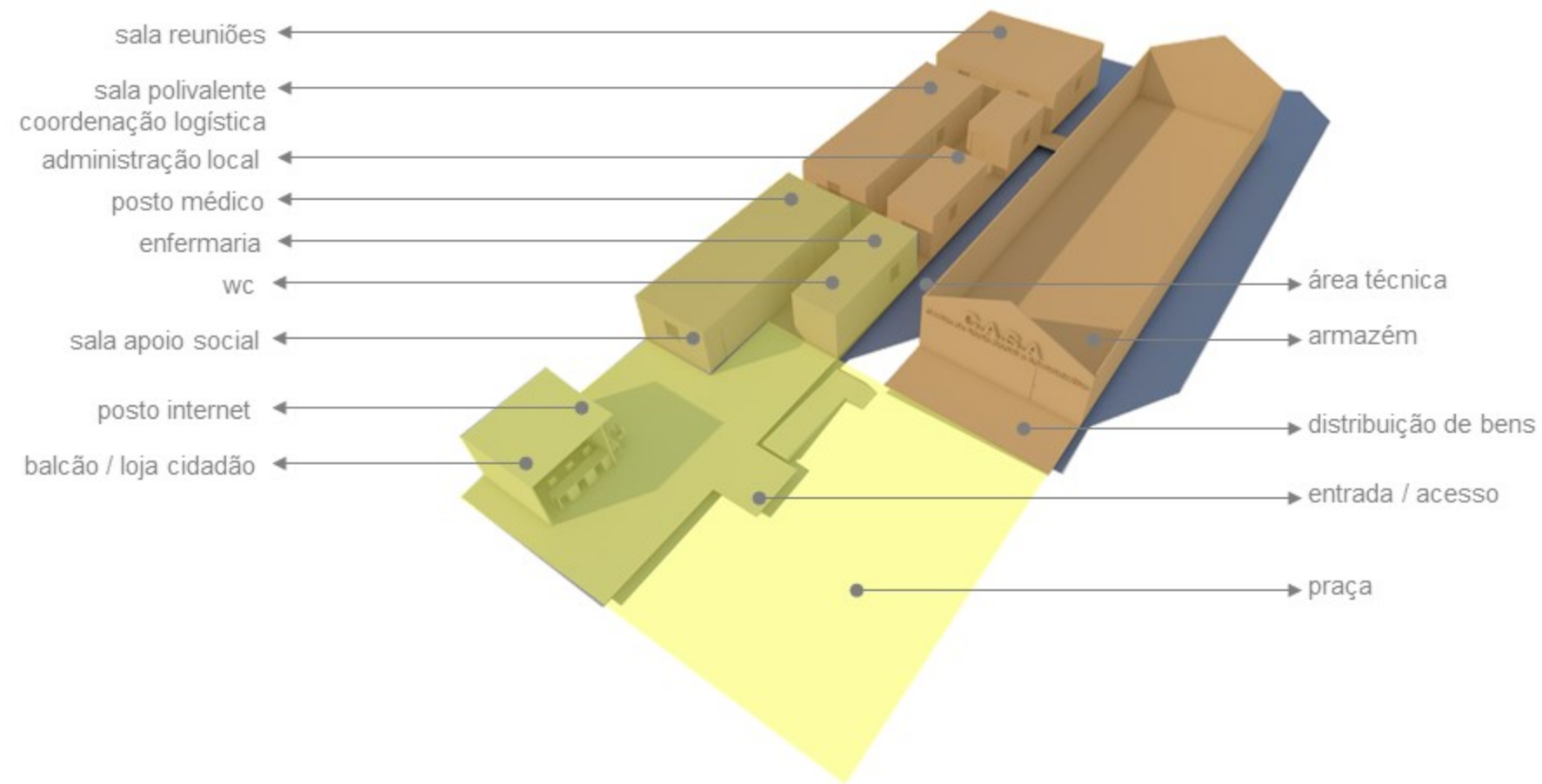
1. Solução composta por duas partes: **Parte Estrutural (PE)** e **Parte de Serviços (PS)**  
A **PE** garante um espaço protegido das principais agressões exteriores (chuva, sol, lama, vento, etc.) e facilita a colocação de infraestruturas. Especialmente, cria a continuidade espacial que relaciona todas as funções do **c.a.s.a.**, definindo o espaço comum que agrega todas as valências;
2. Organização do programa em dois volumes : **volume de serviços** e **volume do armazém**. A relação entre os dois volumes define uma praça e enquadra o momento de chegada, bem como generosas relações visuais com os espaços de maior fruição pública. Com este gesto definem-se as restantes relações de transição público-privado em ampla relação com a envolvente. Assim, o edifício define percursos e espaços em continuidade espacial com o contexto local, encorajando a sua fruição e utilização, fator essencial para tornar o edifício amigável e recetivo para pessoas emocionalmente e psicologicamente afetadas . O **c.a.s.a.** pretende assim tornar-se no ponto de encontro da comunidade, um local de partilha, entreajuda e reforço dos laços de vizinhança



# c.a.s.a pós-catástrofe

centro de apoio social e administrativo

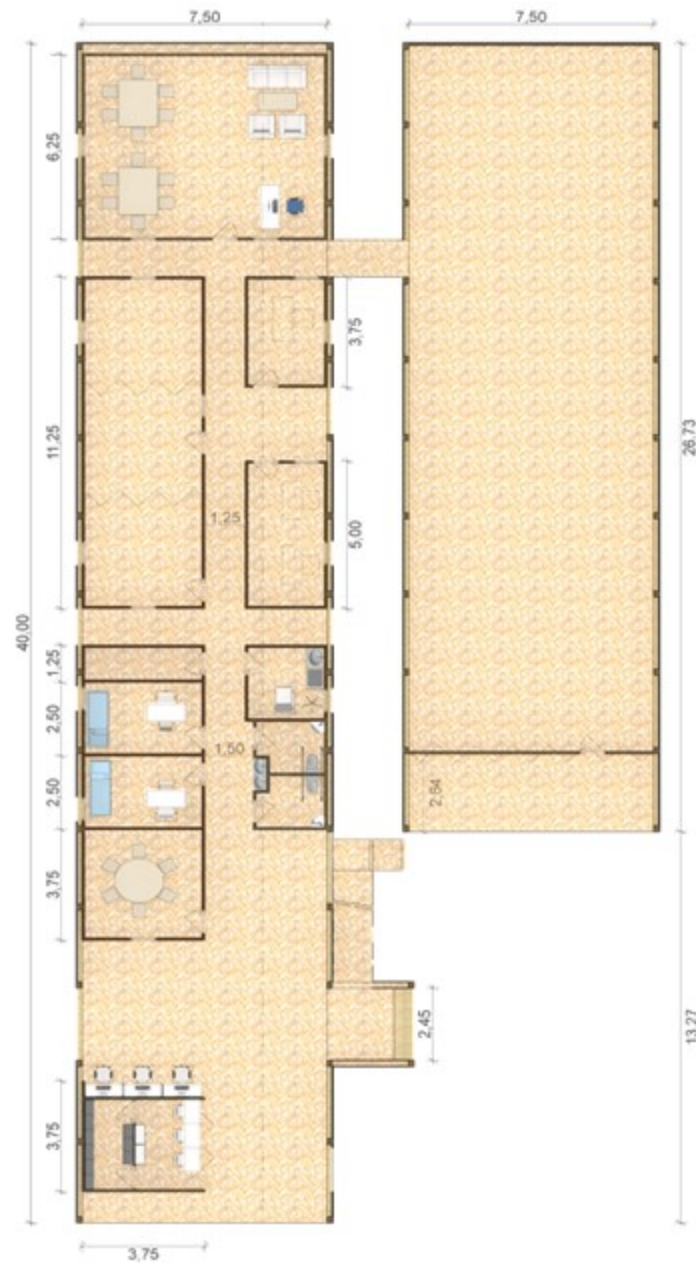
A imagem do **c.a.s.a.** remete para o arquétipo de CASA, tornando a solução familiar e integrada na paisagem e ambiente construído envolvente. As transparências nos ambientes de maior caráter público criam constante relação espacial entre interior e exterior, tornando a solução permeável e a utilização do edifício fluida. Procura-se assim que a solução resulte num edifício 'amigável' e recetivo, procurando que os seus utilizadores sintam a menor inibição possível no momento de aproximação e acesso. Para controlar funcionalmente essa abertura, o programa funcional dispõe-se de modo a comunicar espacialmente essa transição e maior restrição de utilização de certos espaços. Junto à praça de chegada localizam-se os ambientes de fruição pública, em sequência os espaços de utilização pública mas caráter mais reservado, e por fim as zonas privadas



# c.a.s.a pós-catástrofe

centro de apoio social e administrativo

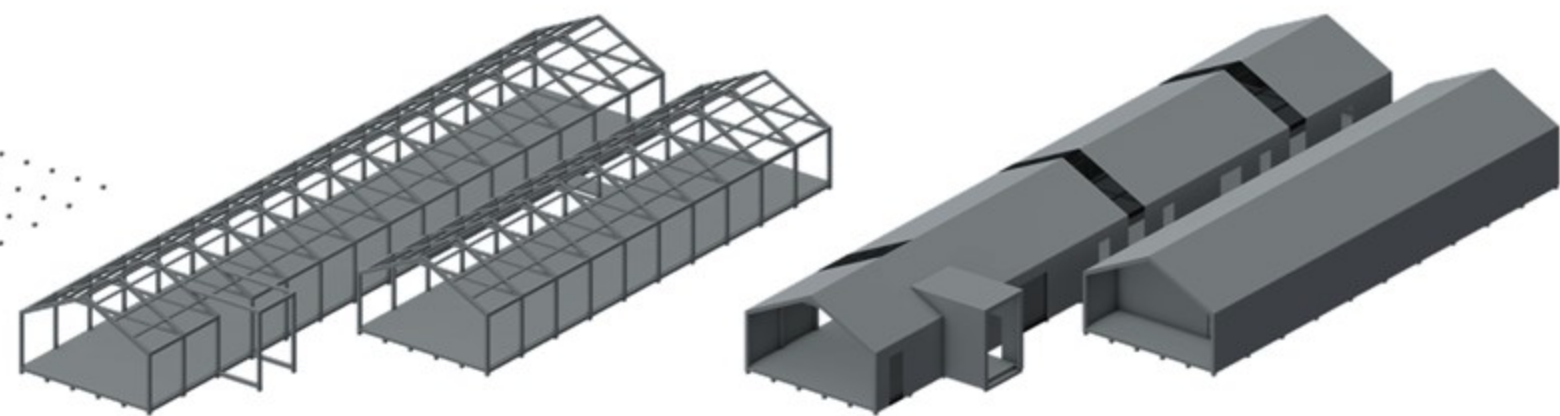
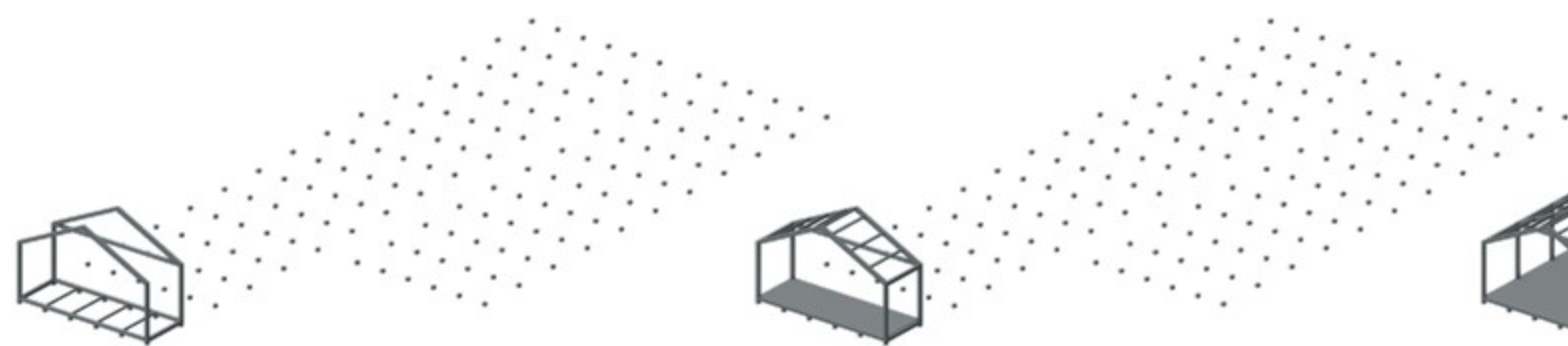
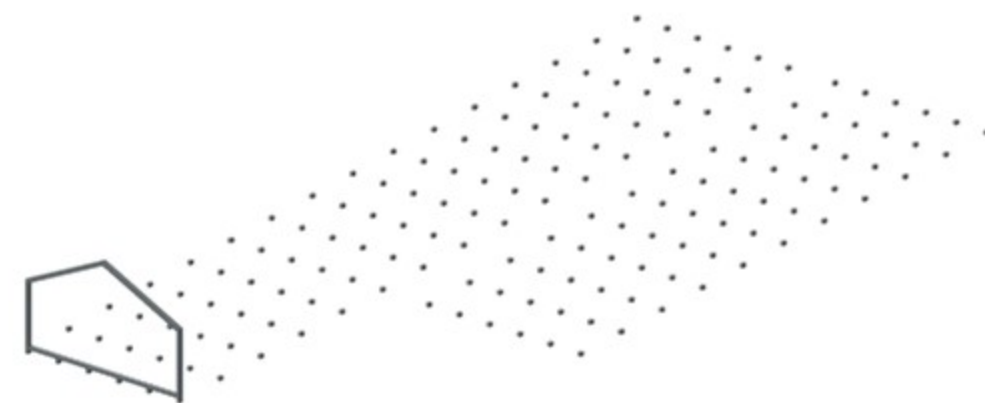
A disposição dos volumes que albergam os serviços é flexível. Podem assumir diversas configurações e serem transformados/alterados no decorrer do tempo consoante a dinâmica e necessidades do momento. Procura-se que a sua disposição mantenha a lógica de gradação espacial, dispondo os espaços de acesso ao público mais próximos da entrada e os mais restritos na direção oposta. Entre estes volumes definem-se zonas abertas que complementam as atividades interiores, funcionando como momentos de descanso para os profissionais que aí desenvolveram atividade e estarão sujeitos a grande pressão.



# c.a.s.a pós-catástrofe

centro de apoio social e administrativo

O sistema construtivo é baseado em elementos de madeira, procurando peças de reduzida dimensão e peso. Estes elementos são por isso de fácil manuseamento e montagem, permitindo a utilização de mão-de-obra não especializada e o recurso apenas a simples ferramentas de construção, dispensando maquinaria pesada. Criam-se assim condições para envolver a população nos trabalhos construção. Todo o sistema construtivo é modular e baseado em painéis standard de 1,25m x 2,5m. O pavimento e volumes de serviços materializam-se com o recurso à repetição de apenas três tipos de painéis: painel simples, painel com porta e painel com janela. A parte estrutural constrói-se com a repetição de apenas 5 elementos distintos de madeira. Para proteger todos os espaços, e também os elementos construtivos, uma membrana plástica cobre toda volumetria e confere a imagem final à proposta.



# c.a.s.a pós-catástrofe

centro de apoio social e administrativo

A proposta é completamente modular e flexível, adaptando-se às necessidades e limitações de espaço locais. Várias configurações são possíveis, bem como diversidade de usos. A parte estrutural pode, por exemplo, ser replicada para albergar tendas e assim garantir maior proteção e conforto, bem como aumentar a durabilidade das mesmas. Pode ainda ser replicada para outras funções como mercado, refeitório, entre outros.

O espaço intersticial entre os dois volumes principais alberga zonas técnicas, nomeadamente reservatórios para acumular águas pluviais que possam ser reutilizadas, depósito de águas residuais para recolha e tratamento, bem como baterias alimentadas por painéis solares na cobertura, para fornecimento de energia elétrica. Assim, procura-se que o edifício disponha de certa autonomia face a infraestruturas danificadas em caso de catástrofe.

